

POLÍTICA EDUCACIONAL, DISPUTAS E VIOLÊNCIA: A FORMAÇÃO HUMANA EM QUESTÃO

A formação do profissional da educação e a formação humana em geral tem sido e continuará a ser objeto de investigação, de estudo e aprimoramento em cada momento histórico do desenvolvimento da humanidade, pela peremptória necessidade de “responder às demandas sociais, científicas e tecnológicas, enquanto profissional responsável pela educação de qualidade, entendida como “atividade mediadora no seio da prática social global”(SAVIANI, 1986, p.120). Todavia, mais do que nunca nos tempos hodiernos, esta exigência se torna imperiosa pelo estágio de evolução cada vez mais acelerado da ciência e da tecnologia no mundo globalizado, quando todas as determinações, avanços, rupturas, violência e “achatamento” do mundo exigem novos elementos decisivos para esta formação. Disputas e violência são protagônicas. Da qualidade desta formação depende a formação de todos os futuros “cidadãos”. Dela depende a formação para a cidadania de todos que puderem ter acesso à escola e ao tratamento dos profissionais da educação ou a exclusão decisiva da vida em sua plenitude, isto é, da morte na vida! Ao falar em formação trata-se da formação inicial e continuada, da formação chamada de geral e profissional, pois sejam quais forem as nomenclaturas e divisionismos estruturais ou programáticos trata-se de formação humana que ou forma humanos ou forma “monstros”, por não permitir uma formação humana digna. Arma-se, assim o eixo analítico-reflexivo do presente texto, que expõe sínteses de uma pesquisa em desenvolvimento e outra concluída, que tem por objeto o movimento por meio do qual as análises sobre a formação inicial e formação do profissional da educação se reproduzem na formação continuada. Estas análises se tornam mais intensas quando agravadas de outras determinações relativas à expansão dessa maneira de “formar” ou capacitar, no seio da sociedade brasileira, ora pelas universidades ora, de forma muito mais intensa quantitativamente, por institutos e outras formas mercantis de “fazer a educação”. A metodologia é dialética apoiada em fontes primárias e secundárias. Apoiase em documentos oficiais e as teorias da educação na sua forma mais elaborada: Saviani, Ferreira, Cury, Dourado e outros. Dirigida pelo eixo acima indicado propõe-se trabalhar estas questões no movimento dialético da relação que as compõe. As conclusões já esboçadas apontam a necessidade de encararmos de maneira nova a relação entre a possibilidade e a realidade, na produção do conhecimento sobre a realização humana, a ética, a estética, a filosofia social e política, a fim de responder às questões da existência em geral, relativos ao ser humano que é o modo mais elevado de ser nas condições sociais em que vive.

Palavras-chave: política educacional, história da educação, violência emancipação humana -